

ALÉM DO DIAGNÓSTICO: INVISIBILIDADES E DESAFIOS NO CONTEXTO SOCIAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA SOB UMA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL

BEYOND DIAGNOSIS: INVISIBILITIES AND CHALLENGES IN THE SOCIAL CONTEXT OF MOTHERS OF CHILDREN WITH DISABILITIES FROM A PSYCHOSOCIAL PERSPECTIVE

MÁS ALLÁ DEL DIAGNÓSTICO: INVISIBILIDADES Y DESAFÍOS EN EL CONTEXTO SOCIAL DE LAS MADRES DE NIÑOS CON DISCAPACIDADES DESDE UNA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL

Anna Gabrielle Cabral Dantas¹
Hilana Maria Braga Fernandes Abreu²
Francisca Maísa Maciel Gomes de Almeida³
Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna⁴

RESUMO: Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem metodológica fundamentada nos pressupostos da Psicologia, com o objetivo de analisar os impactos da invisibilidade social de mães de filhos com deficiência e seus desafios no contexto social. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório, com uma natureza qualitativa realizada nos anos de 2025 e 2026, em bases de dados reconhecidas, como SciELO, PePSIC, BVS e PubMed. Foram encontrados 158 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e elegibilidade, 6 artigos foram selecionados. Os resultados evidenciaram que mães de filhos com deficiência enfrentam sofrimento emocional, isolamento, invisibilidade social e responsabilização exclusiva pelo cuidado dos filhos, fatores que contribuem para o agravamento da sobrecarga física e psicológica. Bem como, a presença de redes de apoio e políticas públicas mostrou-se fundamental para o enfrentamento das dificuldades e para a promoção do bem-estar materno. Desse modo, conclui-se que é necessário ampliar ações de acolhimento, suporte psicológico e fortalecimento das políticas públicas voltadas às mães cuidadoras, reconhecendo suas necessidades para além do papel materno.

Palavras-chave: Maternidade. Crianças com deficiência. Invisibilidade social.

¹Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

²Docente do curso de psicologia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM Mestra em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

³Docente do curso de psicologia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM Mestra em Ensino de Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Rio Grande do Norte – UERN Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

⁴Docente do curso de psicologia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Paraíba – UNEB, Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

ABSTRACT: This study was developed using a methodological approach grounded in the assumptions of Psychology, with the objective of analyzing the impacts of the social invisibility of mothers of children with disabilities and their challenges in the social context. The research was conducted through an integrative literature review of an exploratory nature, with a qualitative approach, carried out in 2025 and 2026, in recognized databases such as SciELO, PePSIC, BVS, and PubMed. 158 articles were found; after applying the inclusion and eligibility criteria, 6 articles were selected. The results showed that mothers of children with disabilities face emotional suffering, isolation, social invisibility, and exclusive responsibility for childcare, factors that contribute to the aggravation of physical and psychological overload. Furthermore, the presence of support networks and public policies proved fundamental for coping with difficulties and promoting maternal well-being. Therefore, it can be concluded that it is necessary to expand actions to provide support, psychological assistance, and strengthen public policies aimed at mothers who are caregivers, recognizing their needs beyond their maternal role.

Keywords: Motherhood. Children with disabilities. Social invisibility.

RESUMEN: Este estudio se desarrolló utilizando un enfoque metodológico basado en los supuestos de la Psicología, con el objetivo de analizar los impactos de la invisibilidad social de las madres de niños con discapacidad y sus desafíos en el contexto social. La investigación se llevó a cabo mediante una revisión bibliográfica integradora de carácter exploratorio, con un enfoque cualitativo, realizada en 2025 y 2026, en bases de datos reconocidas como SciELO, PePSIC, BVS y PubMed. Se encontraron 158 artículos; tras aplicar los criterios de inclusión y elegibilidad, se seleccionaron 6. Los resultados mostraron que las madres de niños con discapacidad enfrentan sufrimiento emocional, aislamiento, invisibilidad social y responsabilidad exclusiva del cuidado infantil, factores que contribuyen al agravamiento de la sobrecarga física y psicológica. Además, la presencia de redes de apoyo y políticas públicas resultó fundamental para afrontar las dificultades y promover el bienestar materno. Por lo tanto, se puede concluir que es necesario ampliar las acciones para brindar apoyo, asistencia psicológica y fortalecer las políticas públicas dirigidas a las madres cuidadoras, reconociendo sus necesidades más allá de su rol materno.

Palabras clave: Maternidad. Los niños con discapacidad. La invisibilidad social.

INTRODUÇÃO

A maternidade ultrapassa sua romantização. O processo gestacional, na maioria dos casos, envolve dificuldades e desafios, pois ocorrem alterações biológicas, psicológicas e sociais (CORREIA et al., 2023). Essas alterações psíquicas exigem um cuidado ampliado, uma vez que a necessidade de adaptação à nova realidade pode ser desafiadora e impactar diretamente a saúde mental dessas mulheres (MOTA, G. BÔAS, M. 2023). Nesse sentido, a maternidade transforma profundamente a rotina das mulheres, exigindo adaptações constantes diante de novas responsabilidades, reconfigurações identitárias e demandas emocionais contínuas.

A maternidade quando em conjunto com o diagnóstico de deficiência do filho, envolve desafios biopsicossociais permeados por julgamentos sociais relativos às formas de educar e proteger o filho (CORREIA et al., 2023). Diante disso, a retomada da participação das mães no contexto social envolvendo atividades antes realizadas, como espaços no mercado de trabalho, confraternizações, idas ao mercado e outros ambientes diversos, é marcado por cobranças e opiniões frente à maternidade. Bem como, persistem estigmas que responsabilizam exclusivamente a mãe pelo comportamento e desenvolvimento da criança, desconsiderando fatores contextuais, a necessidade de apoio e sua condição enquanto sujeito com demandas próprias. Como consequência, muitas mães vivenciam situações de preconceito, culpabilização e falta de empatia diante dos desafios enfrentados (VIANA E BENICASA, 2023).

Os impactos do diagnóstico na vida dos pais se diferenciam entre si, estudos apontam que a sobrecarga física e emocional tendem a se intensificar nas mães, elevando os níveis de estresse, culpabilização e ideias suicidas, exigindo adaptações permanentes e impactando diretamente a qualidade de vida (OLIVEIRA E POLETTTO, 2015). A literatura evidencia que redes de apoio qualificadas podem reduzir efeitos negativos da sobrecarga, favorecer relações sociais mais saudáveis, fortalecer estratégias de enfrentamento e promover bem-estar e qualidade de vida (MEIMES et al., 2015).

Nesse contexto, as políticas públicas desempenham papel fundamental na promoção de direitos, inclusão e suporte às famílias. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) destaca-se como um marco na garantia da dignidade, da igualdade de oportunidades e do respeito às pessoas com deficiência, assegurando condições para sua plena participação social. Além de proteger os direitos da criança, a LBI também repercute diretamente no cotidiano das mães, pois reconhece a necessidade de apoio, acessibilidade e intervenções qualificadas, reduzindo parte da sobrecarga que recai sobre a figura materna.

Esta pesquisa, de caráter qualitativo e fundamentada em revisão integrativa da literatura, propõe-se a analisar os desafios psicossociais vivenciados por mães de crianças com deficiência. Busca discutir como o estigma, o preconceito e a insuficiência de apoio interferem na reinserção social, partindo da hipótese de que a sobrecarga emocional e física, associada às experiências de discriminação, constitui um dos principais fatores que favorecem o isolamento dessas mulheres, independentemente de seu estado civil.

A relevância deste estudo reside em ampliar a visibilidade de uma realidade frequentemente negligenciada, a fim de compreender os impactos emocionais, sociais e

psicológicos relacionados às mães de filhos com deficiência. Bem como, fornecer subsídios para a formulação e aprimoramento de políticas públicas, fortalecimento dos serviços de assistência social e de saúde, favorecendo a construção de redes de apoio qualificadas. Desse modo, enxergar as mulheres enquanto sujeito social, com necessidades, vontades e demandas próprias para além do cuidado com o filho. Reconhecer esses desafios é essencial para subsidiar práticas profissionais e políticas públicas que promovam acolhimento, respeito e inclusão.

MÉTODOS

A seguinte pesquisa adota como metodologia uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório, visando uma abordagem qualitativa, a partir dos pressupostos da Psicologia, objetivando analisar os impactos da invisibilidade social de mães de crianças com deficiência sob uma perspectiva psicossocial. A revisão integrativa da literatura, é compreendida enquanto uma abordagem metodológica ampla, para possibilitar um vasto conhecimento do tema escolhido, para fins de resultados aprofundados na perspectiva abordada, contribuindo para a identificação da problemática e possibilitando a visualização de uma realidade pouco estudada na literatura científica brasileira (SOUZA M. T. et al. 2010)

Essa pesquisa foi elaborada nos anos 2025 e 2026, a partir de bases acadêmicas reconhecidas, trazendo maior fidedignidade e eficácia na produção, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos de Psicología (PePSIC), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e Public Medicine (PubMed). Foram utilizados descritores controlados provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados a termos livres presentes nos títulos e resumos dos estudos, em conjunto dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a sensibilidade da busca. As estratégias de busca inclusivas serão compostas pelas seguintes combinações: ("mães" OR "maternidade" OR "mães de filhos com deficiência") AND ("criança com deficiência" OR "deficiência infantil" OR "diagnóstico infantil") AND ("invisibilidade social" OR "redes de apoio" OR "estigma social" OR "maternidade solo") AND ("aspectos psicossociais" OR "saúde mental" OR "sobrecarga materna" OR "qualidade de vida"). As estratégias foram adaptadas conforme as especificidades de cada base de dados.

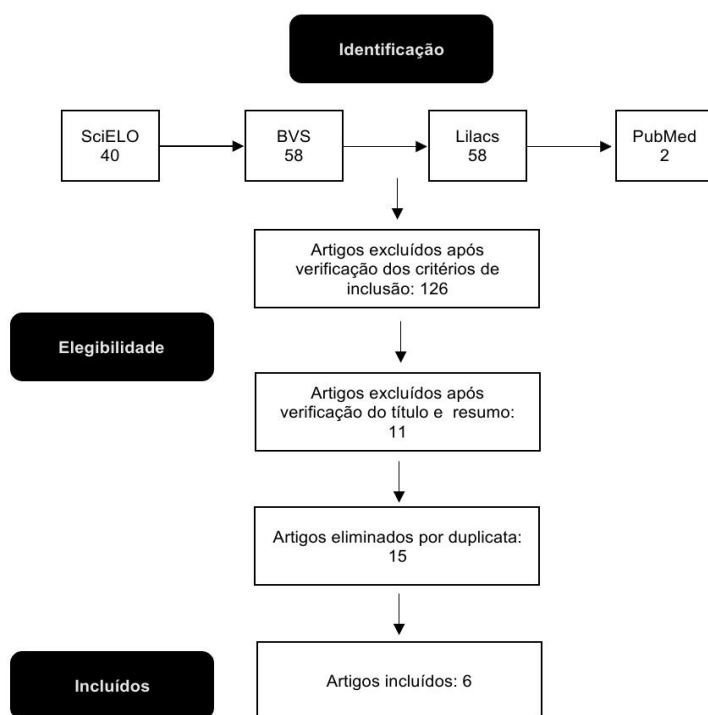
Foram estabelecidos, enquanto recorte temporal artigos publicados durante os 15 anos, na língua portuguesa, realizados com indivíduos brasileiros e no contexto brasileiro. Diante da escassez de pesquisas sobre a temática foi necessário a ampliação desse período para

proporcionar o aumento dos resultados encontrados de estudos relevantes, a fim de permitir uma compreensão abrangente acerca da construção científica do tema investigado.

Para os critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados entre as bases de dados consultadas, artigos publicados em idiomas diferentes do português, pesquisas realizadas fora do contexto brasileiro ou com populações não brasileiras, trabalhos que não abordassem diretamente a experiência da maternidade de crianças com deficiência e seus aspectos psicossociais, bem como resumos, dissertações, teses, revisão bibliográfica, e produções sem acesso ao texto completo. Também foram excluídos estudos que, após a leitura do título, resumo e texto na íntegra, não apresentaram relação com os objetivos propostos nesta pesquisa.

Foram encontrados 158 artigos nos bancos de dados selecionados. Após a verificação inicial, 126 artigos foram removidos por não atenderem aos critérios de inclusão citados acima, 11 excluídos por incongruências nos títulos e resumo em comparação com a temática analisada e 15 artigos foram removidos por apresentar duplicação. Dessa forma, foram selecionadas 6 publicações para leitura em texto completo, resultando na confirmação de se incluírem aos critérios estabelecidos, sendo reservados para análise detalhada (**Figura 1**).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa da literatura.



Fonte: DANTAS, A. G. C. et al. 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo apresenta os dados coletados nos artigos de maneira organizada, seguido por ordem, autores, ano de publicação, título e seus respectivos resultados alcançados. As discussões foram realizadas a partir de texto corrido, a fim de analisar a relevância das pesquisas coletadas, avaliando sua veracidade frente ao material construído (**Quadro 1**).

Quadro 01. Caracterização geral dos artigos selecionados.

Nº	AUTORES/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Bulhões, T. M. <i>et al.</i> 2023	A maternidade atípica: narrativas de uma mãe com três filhos com Transtorno do Espectro Autista.	Estudar de natureza qualitativa, do tipo narrativa de vida de uma mãe de três filhos com Transtorno do Espectro Autista a fim de compreender a trajetória de cuidado entre eles.	Evidenciaram que existem dificuldades relacionadas à inclusão escolar dos filhos, preconceito social, falta de apoio institucional e ausência de assistência psicológica voltada às mães cuidadoras. Bem como, abdicar das suas vontades e prazeres.
2	Pinto, M. B. <i>et al.</i> 2012	Significado do cuidado à criança deficiente com necessidades especiais: relato de mães.	Compreender o significado do cuidado dispensado por mães à criança deficiente com necessidades especiais a partir de entrevista semiestruturada e analisados pela técnica o Discurso do Sujeito Coletivo.	Apresentaram o cuidado com as crianças com necessidades especiais atribuídas exclusivamente à mãe, devido aos valores socioculturais estabelecidos, nos quais envolvem a renúncia e dedicação integral, partindo da construção do papel da mulher. O artigo sensibiliza a ação dos profissionais de saúde, a partir do compartilhamento dos cuidados com crianças para uma colaboração mútua entre os pais e rede de apoio.
3	Ferreira, M; Smeha, L. N. 2018	A experiência de ser mãe de um filho com autismo no contexto da monoparentalidade.	Conhecer a experiência de ser mãe de um filho com autismo no contexto da monoparentalidade diante de entrevistas semiestruturadas.	Constatarem semelhanças nas experiências de mães com filhos com deficiência no contexto familiar. Salientando que as mães que se separam dos seus companheiros vivenciaram experiências negativas em comparação com as demais, porém não significativas. Por isso, as experiências de maternidade nesse contexto familiar é, muitas vezes, solitária e demanda muitas responsabilidades.
4	Guerra <i>et al.</i> , 2015	Do sonho à realidade: vivência de mães com filhos com deficiência.	Evidenciar sinais de sofrimento emocional vivenciado por mães de filhos com deficiência	Exibiram as diferenças nas práticas educativas parentais entre os grupos estudados, especialmente em relação à externalização do afeto. Dessa forma, pais de crianças com desenvolvimento típico apresentaram maiores índices dessa prática quando comparados aos pais de crianças com deficiência intelectual. Além disso, fatores sociodemográficos mostraram

				influência sobre as práticas parentais utilizadas pelas famílias.
5	Felix <i>et al.</i> , 2020	O cuidado é dobrado: Maternar no contexto da atenção psicossocial.	Investigar as experiências e representações sociais relativas à maternagem de crianças em sofrimento psíquico grave e persistente. F	Evidenciaram a atenção psicossocial marcada por desafios emocionais, sociais e familiares, incluindo sobrecarga nos cuidados, estresse, sofrimento emocional, sentimentos de vulnerabilidade e isolamento social. Destacando também, a importância do apoio social e profissional como estratégia fundamental para o enfrentamento das dificuldades e para a promoção do bem-estar da família.
6	Assis <i>et al.</i> , 2013	A família da criança com necessidades especiais de saúde: o processo de enfrentamento e adaptação.	Conhecer o processo de enfrentamento e de adaptação familiar diante do cuidado com o filho deficiente, contribuindo para a elaboração de possíveis estratégias que facilitem o processo.	Evidenciaram que a maternidade de filhos com deficiência intelectual envolve desafios emocionais e adaptações na dinâmica familiar, especialmente após o diagnóstico. Além de evidenciar a importância das redes de apoio para o enfrentamento das demandas de cuidado e para a adaptação à nova realidade.

Fonte: DANTAS, A. G. C. et al. 2026

Impactos emocionais do diagnóstico e processo de adaptação

7

Vivenciar a maternidade após o diagnóstico do filho representa um marco significativo na trajetória familiar, afetando os aspectos psicossociais, biológicos e sociais, especialmente da figura materna, consideradas responsáveis pela maior parte dos cuidados com a criança. Segundo Guerra et al. (2015), aceitar uma realidade na maternidade distinta do que foi idealizado ocasiona em um impacto profundo, podendo gerar descontrole emocional, choque, negação e busca de confirmação do diagnóstico, dificultando na aceitação.

As semelhanças na realidade das mães analisadas, apresentam em concordância os sentimentos voltados ao luto a partir da quebra de expectativa do filho idealizado. Esse processo é marcado pela desconstrução dos projetos e idealizações construídos durante a gestação, exigindo uma adaptação a uma realidade distinta da anteriormente imaginada, permeada por desafios, preconceitos e julgamentos sociais. Diante disso, a aceitação do diagnóstico exige um tempo singular para cada família, a fim de proporcionar, posteriormente, a reorganização da rotina e novas formas de lidar com os desafios e o cuidado (FERREIRA, M; SMEHA, L. N. 2018)

Segundo Bulhões et al. (2023), as mães de crianças com deficiência lidam frequentemente com sentimentos de vulnerabilidade emocional, esgotamento psicológico e preocupação constante com o desenvolvimento e a inclusão social dos filhos. Os autores destacam que o processo de adaptação à nova realidade demanda considerável investimento emocional, podendo impactar negativamente a saúde mental materna, sobretudo no período inicial após a confirmação do diagnóstico.

Sobrecarga materna e repercussões na saúde mental

A sobrecarga materna advém do cuidado integral com a criança, visto que ocupa grande parte do tempo, dificultando a realização de atividades sociais, profissionais ou de lazer. Os estudos analisados indicam que as mães assumem, na maioria das vezes, a responsabilidade principal pelos cuidados relacionados à saúde, educação e desenvolvimento da criança, acumulando funções que demandam tempo, energia física e disponibilidade emocional (PINTO et al., 2014; BULHÕES et al., 2023).

A interrupção de atividades laborais, acadêmicas e sociais após o diagnóstico, torna-se comum para atender às necessidades do filho, o que pode gerar dependência financeira, restrições de autonomia e diminuição das oportunidades de desenvolvimento pessoal (LIMA et al., 2023). Além disso, a necessidade de acompanhar consultas, terapias e atividades escolares frequentemente resulta na redução dos momentos destinados ao lazer, ao autocuidado e à convivência social.

De forma interligada, a rotina exaustiva vivenciada pelas mães atípicas torna-se um fator adicional de exclusão influenciando na saúde mental. Bem como, os resultados dos artigos mostraram que a sobrecarga prolongada está associada ao aumento dos níveis de estresse parental, ansiedade e sofrimento emocional. Segundo Meimes et al. (2015), a intensidade no cuidado pode favorecer processos de adoecimento psíquico, especialmente quando não há suporte familiar ou institucional adequado. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias de intervenção voltadas não apenas às crianças com deficiência, mas também à promoção da saúde mental das mães cuidadoras.

Invisibilidade social, estigma e isolamento

A invisibilidade das mulheres na maternidade em contexto com a deficiência atravessa diferentes camadas sociais e, muitas vezes, é ignorada. A exigência constante de cuidado, a falta

de orientação especializada, a ausência de rede de apoio e outras lacunas contribuem para o aumento do desgaste mental dessas mães (ASSIS et al., 2013). A responsabilidade solitária, associada à ausência de apoio, torna-se um elemento comum em sua experiência, afastando-as progressivamente dos ciclos sociais antes presentes (GUERRA et al., 2015).

Os esforços familiares são frequentemente direcionados ao desenvolvimento e bem-estar da criança, enquanto as necessidades emocionais, sociais e psicológicas das mães tendem a ser negligenciadas tanto pelos serviços de cuidado quanto pela sociedade em geral (FÉLIX et al., 2020). A invisibilidade social manifesta-se quando essas mulheres passam a ser reconhecidas exclusivamente pelo papel de cuidadoras, tendo suas identidades, desejos e projetos pessoais colocados em segundo plano. Segundo Viana e Benicasa (2023), a maternidade em contexto com a deficiência frequentemente é acompanhada pela perda gradual de espaços de socialização, redução das atividades de lazer e afastamento das relações interpessoais, favorecendo sentimentos de solidão e exclusão social.

Além disso, o estigma relacionado à deficiência também afeta diretamente as mães. Conforme discutido por Goffman (1988), os processos de estigmatização produzem mecanismos de discriminação e rotulação social que podem repercutir não apenas sobre o indivíduo estigmatizado, mas também sobre seus familiares. Nesse sentido, muitas mães relatam experiências de julgamento, preconceito e culpabilização pelos comportamentos apresentados pelos filhos, especialmente em ambientes públicos e escolares (BULHÕES et al., 2023). Tais experiências contribuem para o fortalecimento do isolamento social e para o agravamento do sofrimento emocional.

O afastamento do social não se dá apenas à falta de tempo, mas também ao julgamento social. Muitas mães relatam ser criticadas quando não estão acompanhadas da criança, reforçando a ideia de vigilância e cobrança constante sobre seu desempenho materno e proporcionando o isolamento social. Em situações públicas, comportamentos atípicos da criança geram olhares de reprovação e comentários ofensivos, geralmente direcionados à mãe, que é responsabilizada pelas atitudes do filho (KINTOPE L, SOUZA R, 2020). Em alguns casos apresentados, as mães buscam se fortalecer na resiliência, a fim de proporcionar fortalecimento e resistência diante da realidade atual, na tentativa de reconstruir sua identidade (GUERRA et al., 2015).

Redes de apoio e estratégias de enfrentamento

Os estudos analisados apresentaram a importância das redes de apoio para fatores de proteção diante dos desafios enfrentados pelas mães de crianças com deficiência. As mães que não possuem redes de apoio lidam com dificuldades constantes em não conseguir proporcionar melhores condições de vida para seu filho, devido ao aumento das despesas, sobrecarga na rotina, cuidado intensivo (LIMA et al., 2023). O suporte oferecido por familiares, amigos, profissionais de saúde, instituições educacionais e grupos de apoio é essencial para contribuir para a redução de responsabilidade solo e favorecendo o compartilhamento das responsabilidades relacionadas ao cuidado (MEIMES et al., 2015).

A participação de diferentes atores sociais no processo de cuidado é imprescindível, visto que favorece a adaptação familiar e amplia os recursos disponíveis para lidar com as responsabilidades de maneira compartilhada com as famílias, a fim de proporcionar um envolvimento dos membros (PINTO M B et al., 2012). A fim de ressaltar o fortalecimento das redes de apoio possibilita maior inclusão social, melhora da qualidade de vida e redução dos níveis de estresse vivenciados pelas famílias.

Além do suporte familiar e comunitário, a atuação dos serviços de saúde, educação e assistência social mostra-se fundamental na reestruturação familiar e para o acolhimento das mães, construindo estratégias de enfrentamento mais eficazes (FERREIRA M, SMEHA L N. 2018). Nesse sentido, grupos de apoio, acompanhamento psicológico e ações interdisciplinares configuram importantes recursos para a promoção do bem-estar emocional e para o fortalecimento das capacidades adaptativas das cuidadoras

10

Políticas públicas, inclusão e garantia de direitos

A literatura também evidencia a relevância das políticas públicas na promoção da inclusão social e da qualidade de vida das famílias de crianças com deficiência. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) representa um importante avanço na garantia de direitos relacionados à acessibilidade, educação, saúde e participação social. Entretanto, diversos estudos apontam que ainda existem dificuldades relacionadas à efetivação desses direitos e ao acesso a serviços especializados, especialmente em regiões com menor disponibilidade de recursos assistenciais.

Assim, ao estabelecer mecanismos de proteção e inclusão, a LBI contribui para que mães atípicas encontrem respaldo institucional e jurídico na busca por melhores condições de vida

para seus filhos e para si próprias (OLIVEIRA, I G, POLETTO M. 2015). Esse movimento fortalece a percepção de que cuidar de uma criança com uma condição atípica não deve ser uma responsabilidade individualizada, mas compartilhada entre família, Estado e sociedade. Dessa forma, a consolidação de políticas inclusivas não apenas promove o desenvolvimento infantil, mas também atua como fator de proteção da saúde mental dessas mães, oferecendo suporte, reconhecimento e caminhos de enfrentamento diante das adversidades.

Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar políticas públicas voltadas não apenas às pessoas com deficiência, mas também às suas famílias e cuidadores. O reconhecimento das demandas emocionais, sociais e econômicas das mães constitui um passo importante para a construção de estratégias de acolhimento e suporte que contribuam para a redução da sobrecarga e para a promoção da saúde mental.

De modo geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a maternidade de crianças com deficiência é atravessada por desafios emocionais, sociais e relacionais que impactam significativamente a vida das mães. A sobrecarga do cuidado, a invisibilidade social, o estigma e a fragilidade das redes de apoio configuram fatores que influenciam diretamente sua saúde mental e qualidade de vida, evidenciando a necessidade de intervenções interdisciplinares e políticas públicas capazes de promover suporte integral às famílias.

11

Nesse sentido, lidar com o diagnóstico de um filho com limitações implica encarar uma realidade para a qual muitas famílias não estão preparadas. Além do desconhecimento sobre quando buscar avaliação profissional, surgem emoções intensas no período pós-diagnóstico. Entretanto, apesar de ambos os responsáveis serem afetados, é geralmente a mãe quem assume a maior parte dos cuidados, intensificando sua sobrecarga emocional e restringindo sua própria identidade.

CONCLUSÃO

Por meio desse estudo de revisão da literatura, foi possível compreender os impactos psicossociais vivenciados por mães de crianças com deficiência, especialmente no que se refere à invisibilidade social, à sobrecarga emocional e às dificuldades relacionadas ao contexto social. Os estudos analisados evidenciaram que a maternidade atípica ultrapassa os desafios comuns da maternidade, sendo marcada por mudanças intensas na rotina, renúncias pessoais, isolamento social, sofrimento psíquico e ausência de suporte adequado.

A importância da saúde mental vai além de uma perspectiva individual, pois engloba o sujeito em sua totalidade, favorecendo processos de autoconhecimento, bem-estar e fortalecimento emocional. Entretanto, quando esse assunto se volta para mães de filhos com deficiência, essa definição sofre modificações a partir da visão social, na qual inviabiliza a importância do cuidado desta, passando a respaldar na perspectiva do filho como o sujeito de prioridade exclusiva (FELIX et al., 2020). Dessa forma, reforçando padrões sociais prejudiciais tidos como necessários na maternidade e invisibilizando o sofrimento psíquico materno.

Após a análise dos artigos supracitados, foi possível observar a realidade das mães que lidam com o diagnóstico da criança, suas dificuldades, desafios, estigmas e invisibilidade. Bem como, na responsabilidade que a maioria das mães passam a assumir integralmente com seus filhos, o que contribui para o desgaste físico e emocional, além da limitação de sua autonomia, vida profissional, lazer e relações sociais. A falta de rede de apoio, o preconceito social e a responsabilização exclusiva da figura materna reforçam sentimentos de culpa, exaustão e invisibilidade, afetando diretamente sua saúde mental e qualidade de vida.

Os resultados desta revisão evidenciam a necessidade de um olhar mais amplo da Psicologia para as demandas vivenciadas por mães de crianças com deficiência, para além de retornar ao contexto social, mas para desconstruir estigmas e preconceitos profundamente enraizados, o que se torna ainda mais desafiador quando essas barreiras surgem dentro da própria família. A atuação psicológica contribui significativamente para o fortalecimento de estratégias de enfrentamento, promoção da saúde mental e construção de espaços de acolhimento e escuta qualificada. Diante disso, destaca-se a importância da ampliação de políticas públicas, redes de apoio e intervenções psicológicas voltadas não apenas à criança com deficiência, mas também às mães cuidadoras, ampliando a compreensão dos impactos psicossociais da maternidade no contexto da deficiência e considerando suas necessidades emocionais, sociais e subjetivas. Faz-se necessário promover espaços de acolhimento, escuta e inclusão social que possibilitem a valorização dessas mulheres enquanto sujeitos para além da maternidade.

Por fim, espera-se que o tema favoreça uma maior compreensão sensível e aprofundada diante da realidade dessas mulheres, mães, que buscam cotidianamente contribuir melhores estratégias para seus filhos, porém enfrentam diversos desafios, considerando os impactos psicossociais e socioemocionais, possibilitando um olhar mais humanizado, de acolhimento e inclusão social.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. A. G. et al. A família da criança com necessidades especiais de saúde: o processo de enfrentamento e adaptação. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 12, n. 4, p. 736-743, dez. 2013.

BOSA, C. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Braz J Psychiatry**. 2006 May; 28:s47-53.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**.

BULHÕES et al. A maternidade atípica: narrativa de uma mãe com três filhos com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam.** 15, 12212. 2023

CORREIA, et al. A Romantização da maternidade nos dias atuais e os impactos causados na vida das mulheres. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 8, n. 1, p. 11-22, 2023.

FELIX, L. et al. O cuidado é dobrado: Maternar no contexto da atenção psicossocial. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 12, n. 3, p. 154-175, dez. 2020.

FERREIRA, M, SMEHA L. Experiência de ser mãe de um filho com autismo no contexto da monoparentalidade. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, v. 24, n. 2, p. 462-481, ago. 2018.

SOUZA, M. T. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 8 1(pt1): 102-6. 2010.

GUERRA C et al. Do sonho a realidade: vivência de mães de filhos com deficiência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 459-466, 2015.

KINTOPE L, SOUZA R. Empoderando mães atípicas: um estudo de campo sobre a importância da autoestima na maternidade atípica. **Journal of Media Critiques**, v. 6, n. 18, p. 21-36, 2020.

LIMA M S et al. Vivenciando a maternidade atípica: uma reflexão pelas lentes de Merleau-Ponty. **Rev. Enferm Atual In Derme**. v. 97, n. 2, 1877. 2023.

MEIMES M et al. Adaptação materna ao transtorno do espectro autismo: relações entre crenças, sentimentos e fatores psicossociais. **Psico**, v. 46, n. 4, p. 412-422, 2015.

MOTA G, BÔAS M. O Adoecimento Das Mães De Filhos Atípicos Diante Da Romantização Do Maternar. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**, 2023.

OLIVEIRA I G, POLETTTO M. Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 102-119, 2015.

PINTO M B et al. Significado do cuidado à criança deficiente com necessidades especiais: relato de mães. **Cienc. Cuid. Saude**. 13(3): 549-555. 2014.

VIANA C T S, BENICASA M. Maternidade atípica: termo e conceito. **Revista Acadêmica Online**, v. 9, n. 46, 2023.